

VEÍCULO #8 /5



ProCOa2016

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2016

Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - Aldeia onde tudo me guarda - Dono das flores - Elegias em Forma

ALDEIA ONDE TUDO ME GUARDA
Cildo Oliveira

A Aldeia que tudo me guarda

“... ninguém se perde, no caminho da volta...”

Ocupação de espaço

Cildo Oliveira 2015

“Ninguém se perde no caminho da volta, porque voltar é uma forma de renascer”.

José Américo de Almeida



José Américo de Almeida nasceu no engenho Olho d'Água, Areias, Paraíba em 1887. Faleceu em João Pessoa em 1980. Escritor, advogado, professor universitário, folclorista e sociólogo. Em 1928 publica “A Bagaceira”, dando início à Geração Regionalista do Nordeste. O título do romance denomina o local em que se juntam no engenho, os bagaços de cana. Metáfora índice; um “objeto sem importância”, “gente miserável”. O autor mostra seu pasmo diante da realidade nordestina: “Há uma miséria maior do que morrer de fome no deserto: é não ter o que comer na terra de Canaã”.

GRATO

Aos Rios da minha aldeia

águas volucres revelando caminhos

As Aldeias

onde vivi e onde vivo na construção dos possíveis

As Bibliotecas e aos Livros lidos e não lidos,

fontes de veredas culturais.

Domenico Scaldafferri, Dona Santa, Domingos, Cacilda

iniciantes da história, me ensinando que ninguém se perde no caminho da volta...

A Aldeia que tudo me guarda

“... ninguém se perde, no caminho da volta...”

É uma proposta de ocupação em múltiplos espaços inter associados, demarcados como “Aldeias Hexagonais”.

Resultando em formação de rede enquanto ritos memorialísticos. Multiplicações de fazeres e reflexões compartilhadas no espaço central de convívio.

O espaço central de convívio é o espaço do sempre retorno, “porque voltar é uma forma de renascer”

“... ninguém se perde no caminho da volta.”

Realização ProCoa

Concepção NASQUARTAS – Lucia Py e Cildo Oliveira

Consultoria Olívio Guedes

Coordenação Geral Lucia Py

Coordenação de Produção Carmen Gebaile e Cristiane Ohassi

Projeto Gráfico OHASSI Art&Design

Revisão

Revisão Inglês

Revisão Espanhol

A Aldeia que tudo me guarda

“... ninguém se perde, no caminho da volta...”





Caminhos renascidos

Instalações

Narrativas memorialísticas

Representações simbólicas

Espaços de convívio

Ocupação de oito salas-hexágonos

Cenas Objetos Pinturas Papéis



NAS ÁGUAS DOS CURSOS, OS ALDEÕES



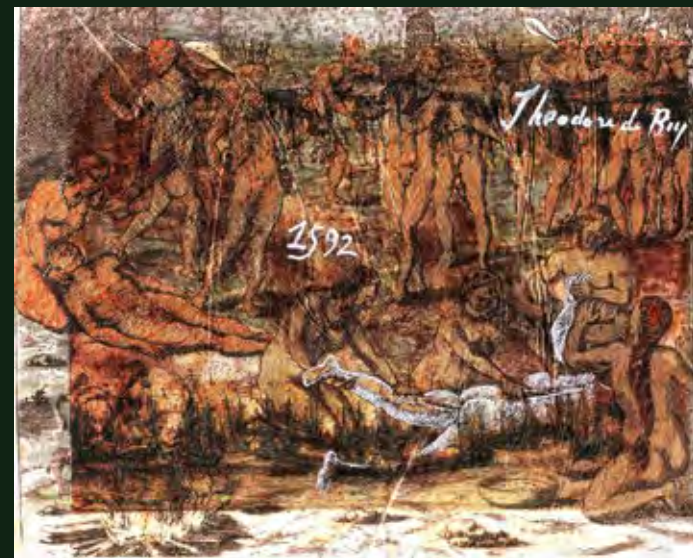
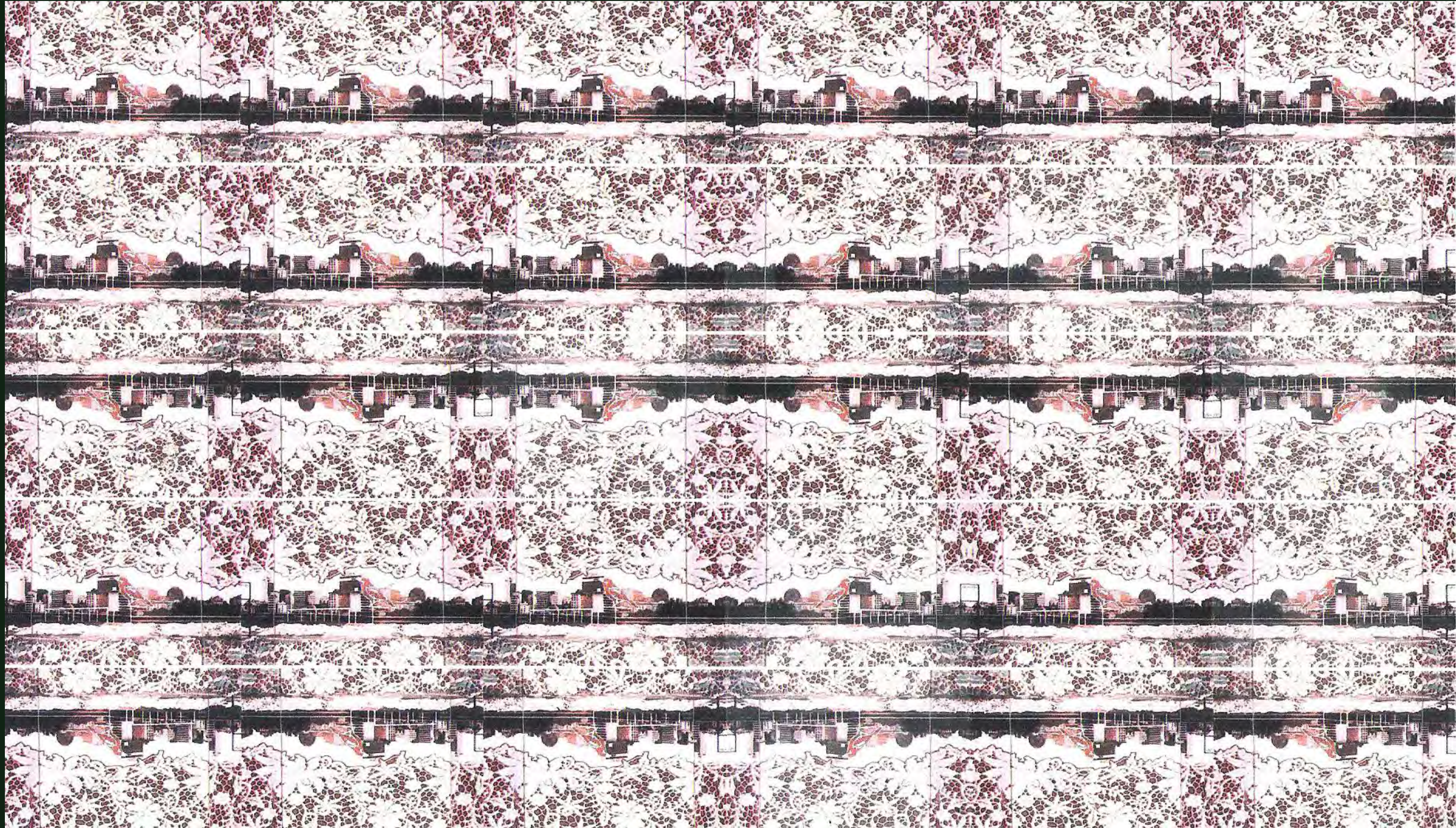


SALA I

Nas águas dos cursos; Aldeões

Nascente no Derby, em Jacarará, na zona da mata, no Poço Fundo, no alto Sertão, nas terras poetas de rios; Bandeira, Cabral, Cardozo, Monteiro. Rio e águas de Janeiro; nas águas primeiras, águas januárias, volucres, envolventes nas novidades secretas, nas águas dos cursos; os Aldeões.

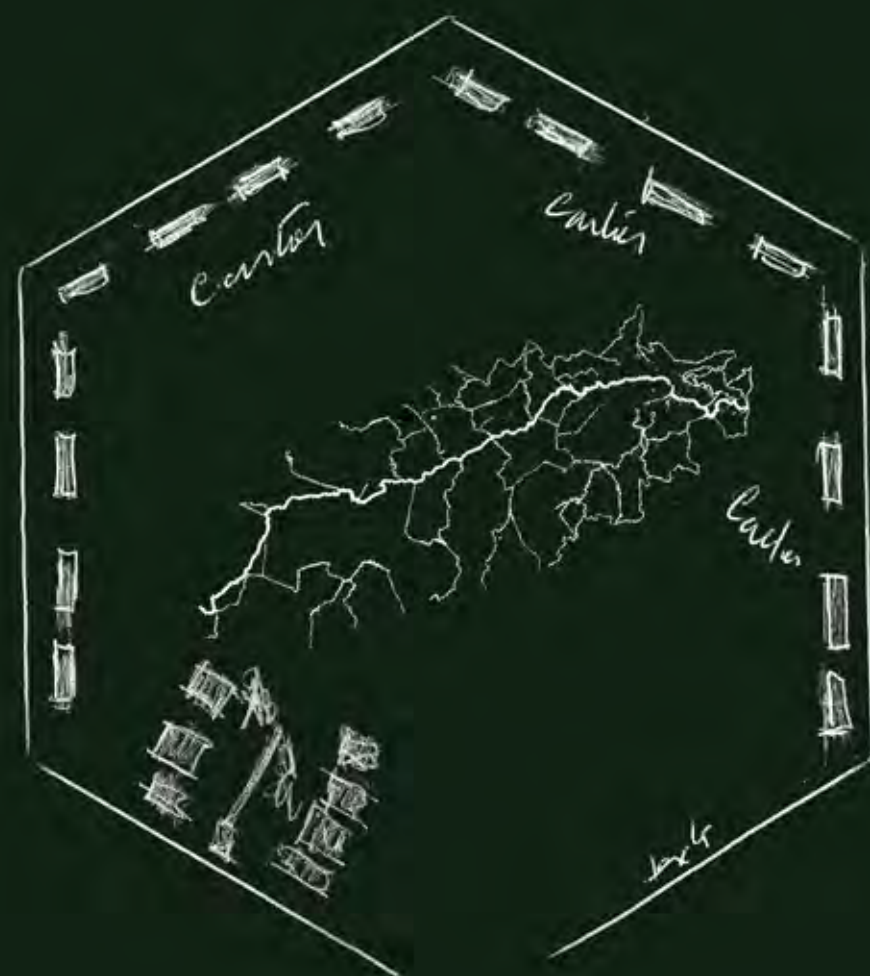




gravura - i.d. - tiragem especial ProCOa /₅₀ - 2014



selo - Correios do Brasil

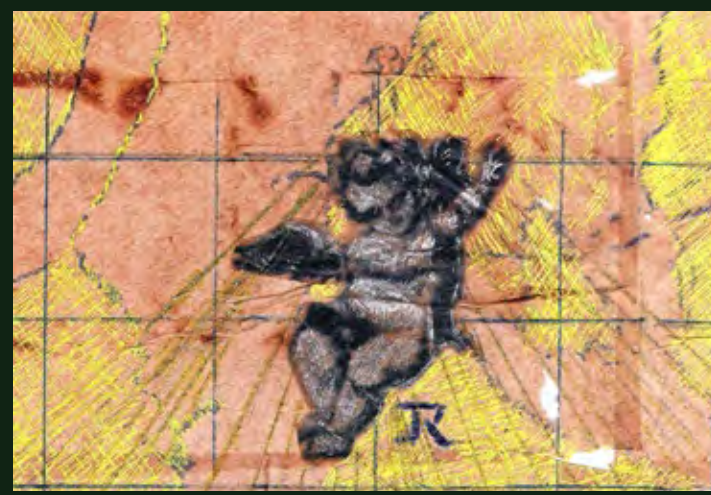
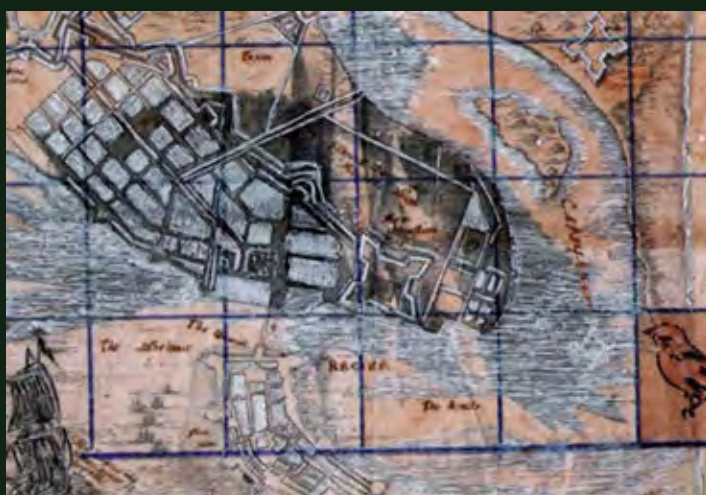


SALA II

Mensagens para Gaia

Meu pai, Domingos, veio de Palmares, não a alagoana de Zumbi, de Pernambuco mesmo, com sua tradição canavieira, senhor de engenho, açúcar doce, acre, minha mãe, Cacilda professora recém formada, morava no mesmo bairro, Campo Grande, foram morar em Santo Amaro, bairro próximo ao centro de Recife e perto do Capibaribe.





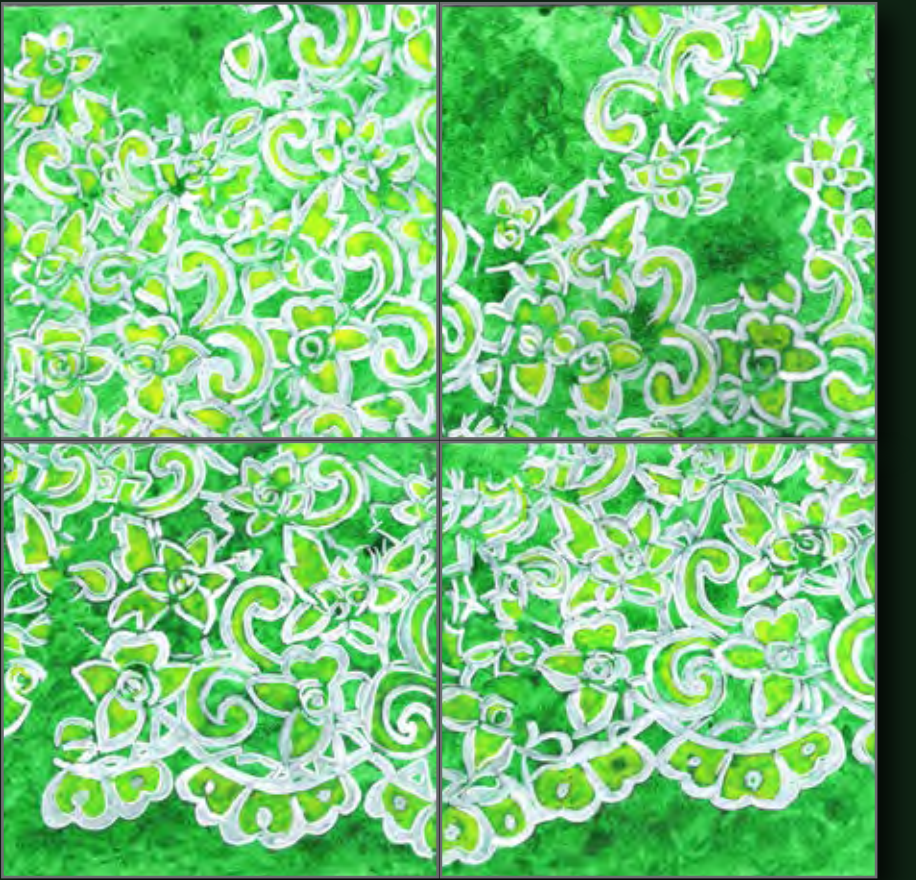
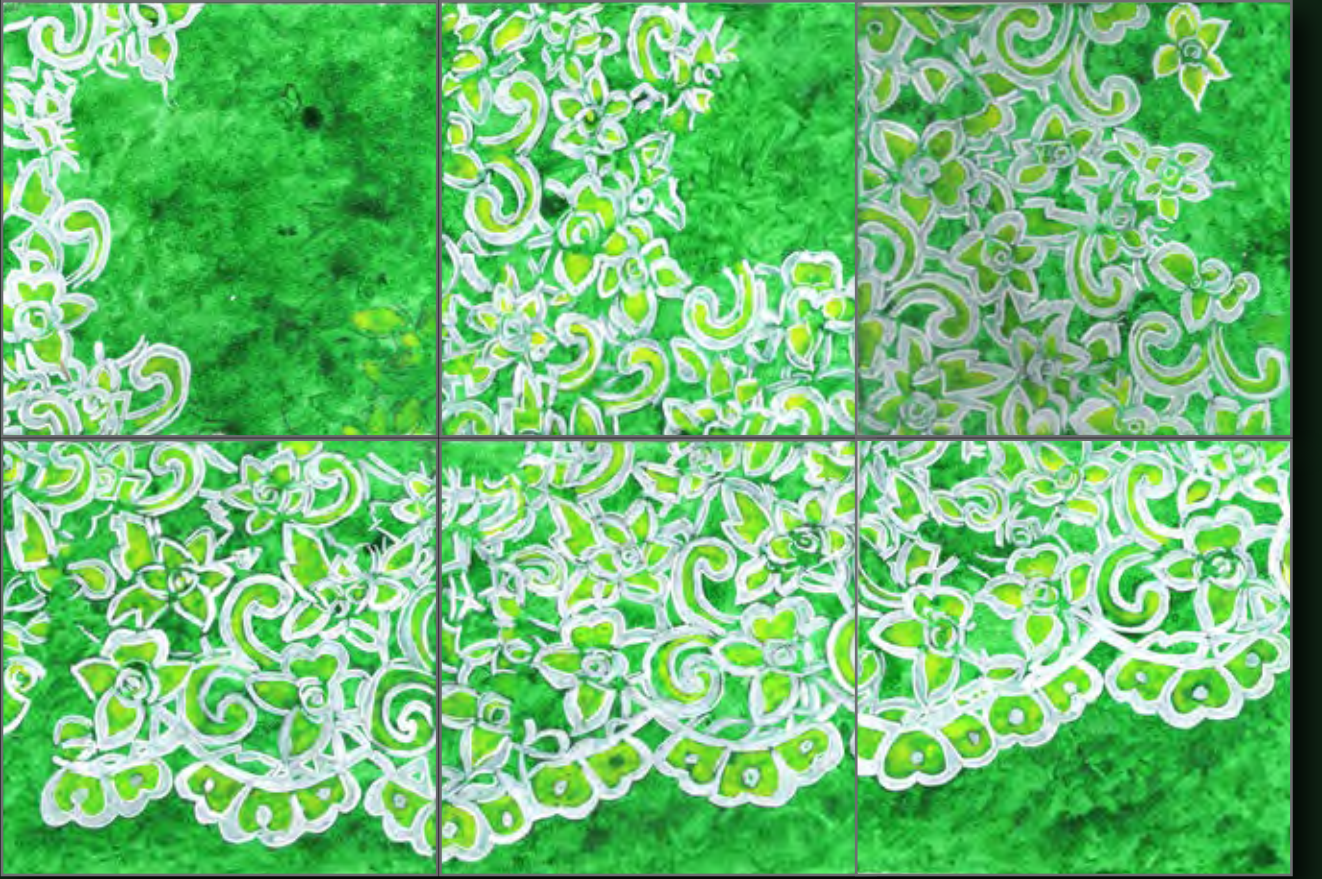
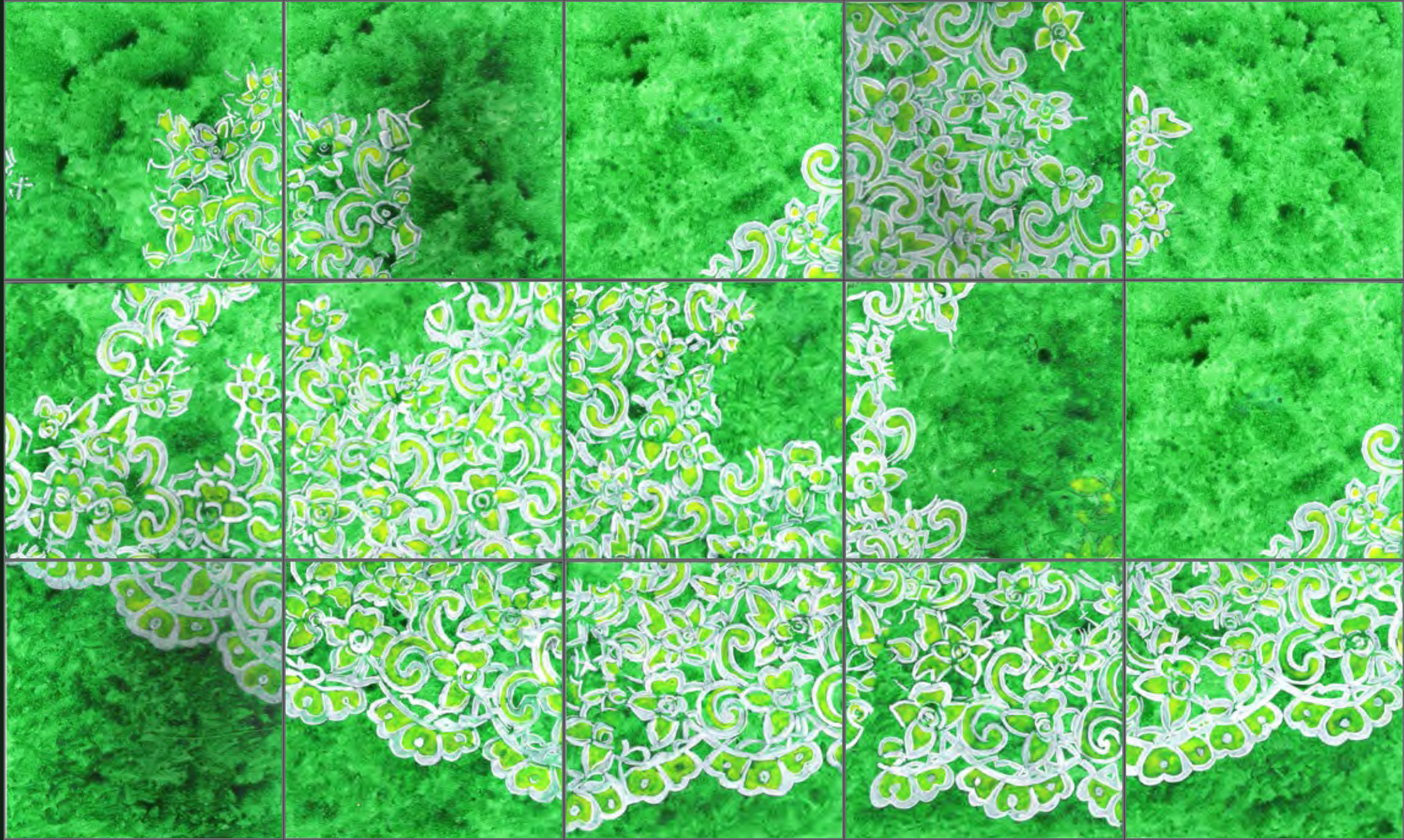
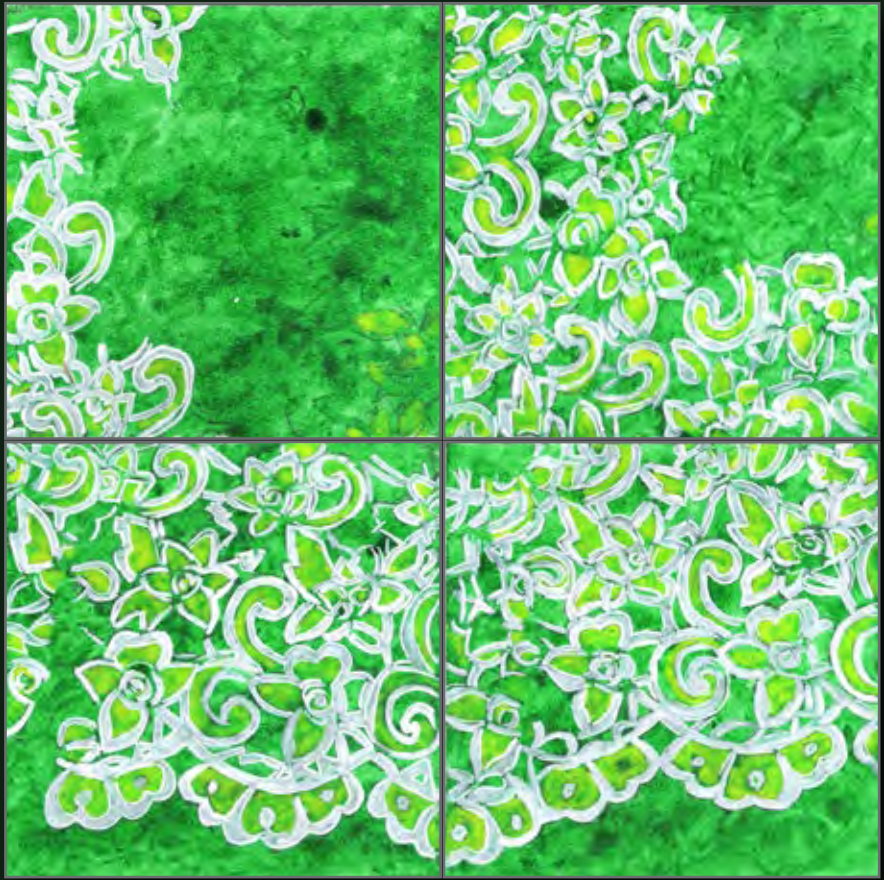
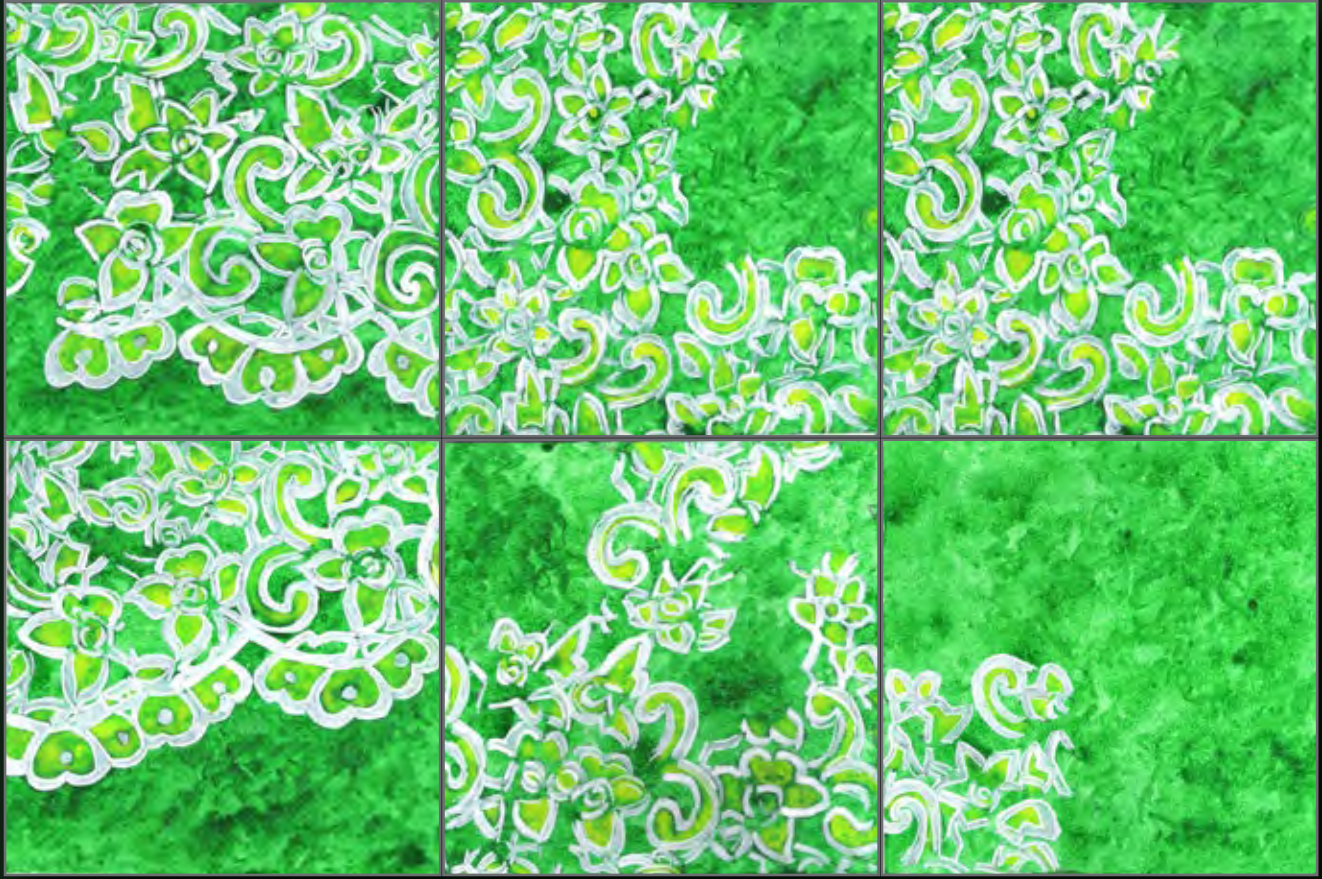


SALA III

Águas julianas renovando destinos

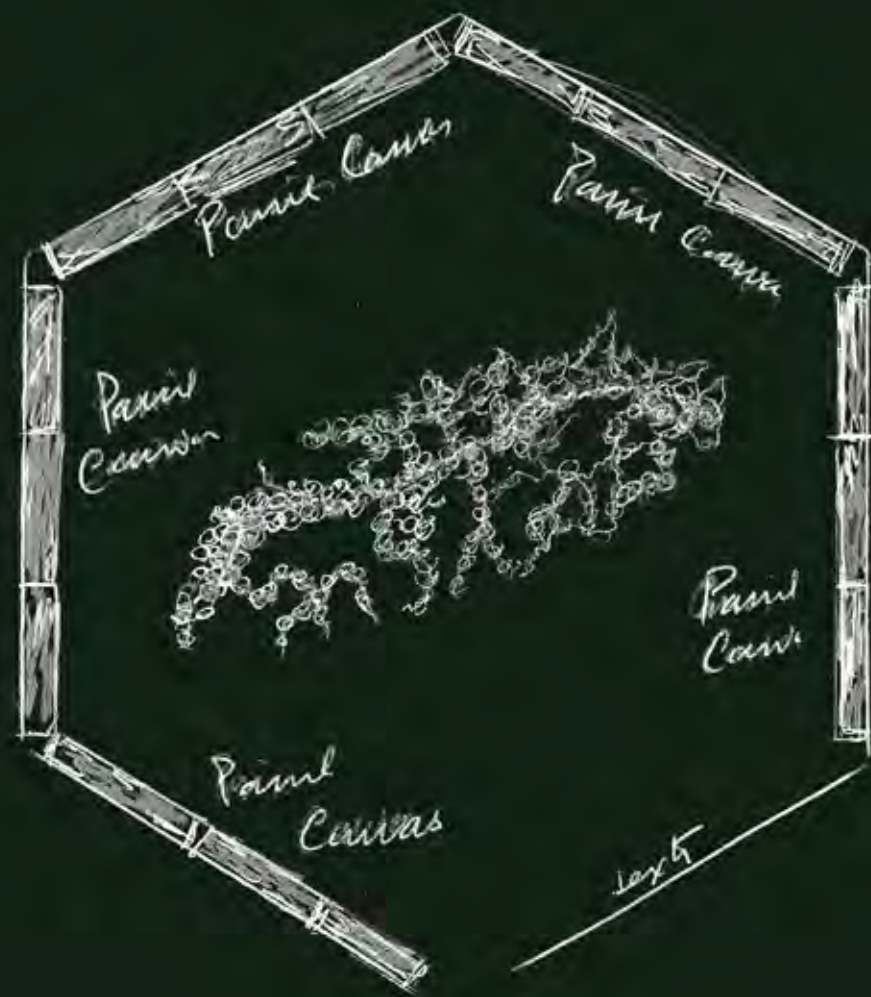
Verdejantes caudalosas enredando liberdade e vitalidade, aquárias mensageiras onde na sina nomandista nordestina a fascinação pelos deslocamentos. Entre capibaribes, beberibes, tietês, pinheiros, tamanduateís e córregos sepultados, a renovação.







CLEPSIDRA



SALA IV

Clepsidra enredando águas.

Fluir a inexorabilidade do tempo em imagens que revivida na retina, em efemeridades de tudo quanto move, para em poentes desenhados marcar a existência. De um lado a ilha de joaneiro, de outro o Capibaribe e o Beberibe encontram para forMAR, atrás do Campo das Princesas.







ENQUANTO AS BARONESAS TINGEM DE VERDE O CAPIBARIBE



SALA V

Enquanto as Baronesas tingem de verde o Capibaribe.
Entre brenhas ribeirinhas, acontecimentos, pessoas, animais criam e recriam
relatos reais imaginados. Leão do Norte revisitado, enquanto baronesas
tingem de verde o Capibaribe, transformadas, anunciando as cheias, trágicas
sorridentes ninféias monetianas.





Baronesa Jacará
Recorte acrílico s/ madeira - 57 x 30cm



Baronesa Taquaritinga
Recorte acrílico s/ madeira - 45 x 39cm



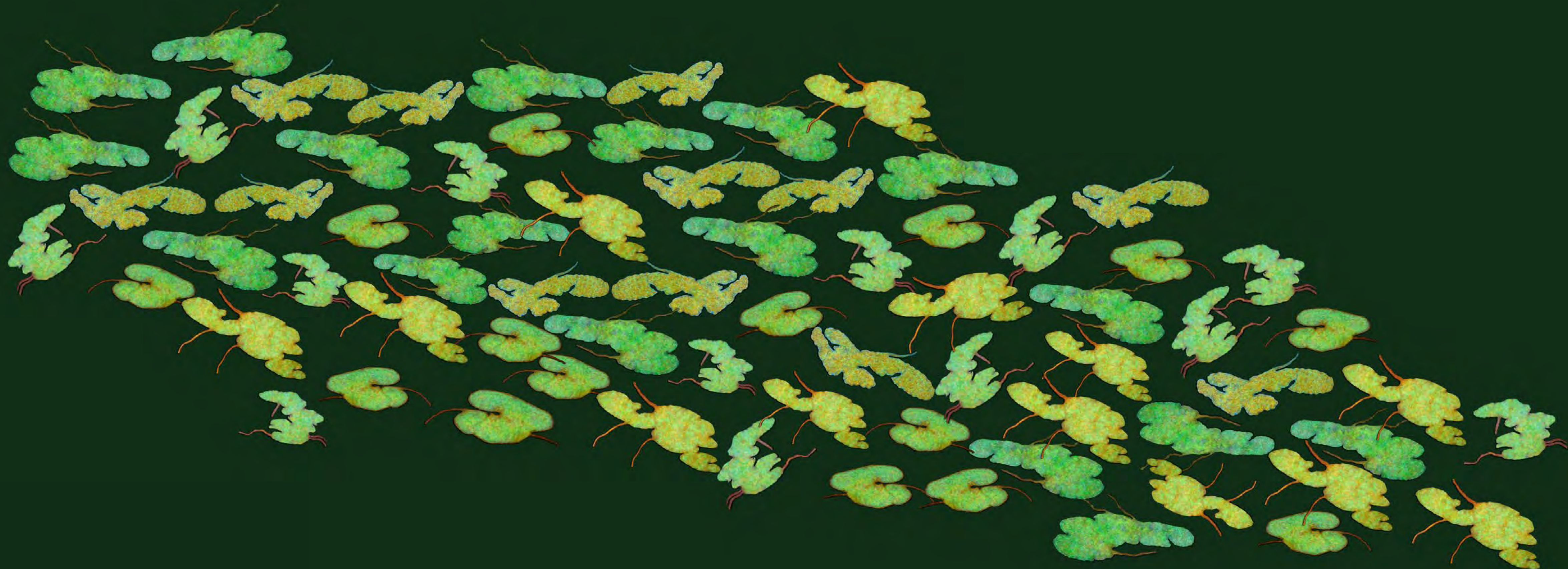
Baronesa Toritama
Recorte acrílico s/ madeira - 60 x 30cm



Baronesa Pirauíra
Recorte acrílico s/ madeira - 50 x 30cm



Baronesa Tapacurá
Recorte acrílico s/ madeira - 54 x 30cm

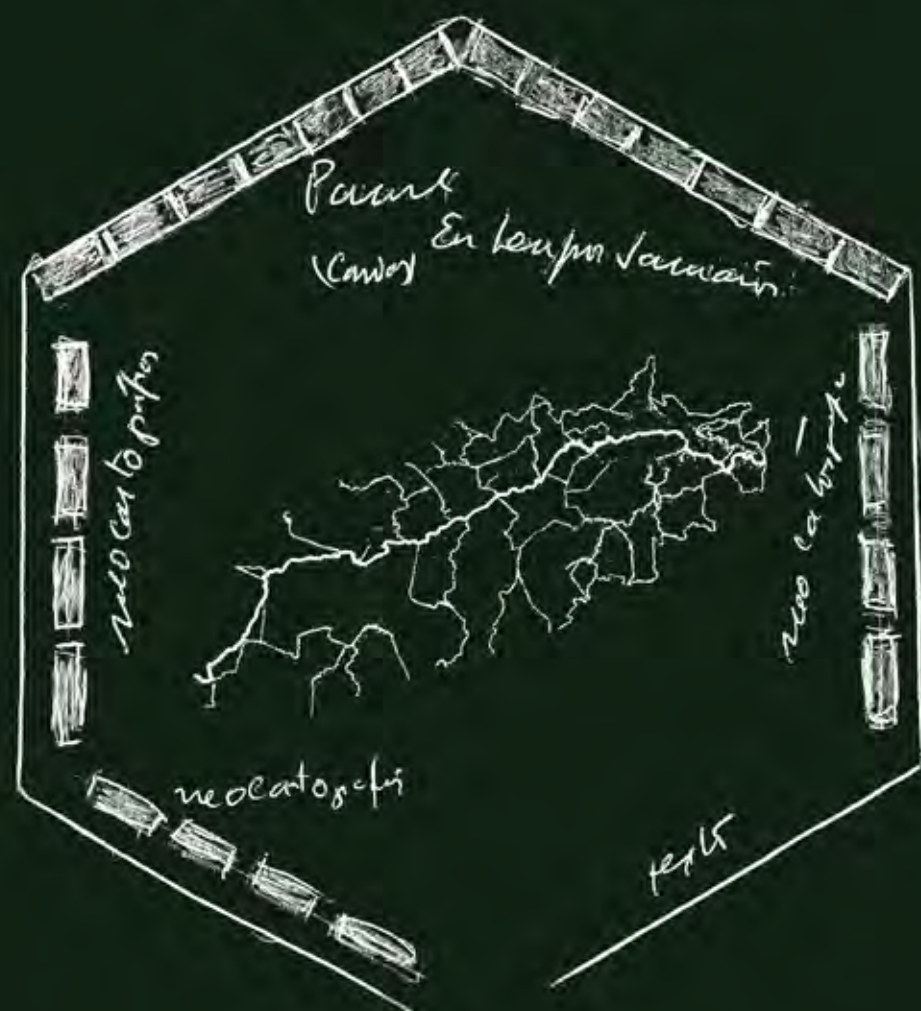




EM TEMPOS JANUÁRIOS

Sala VII

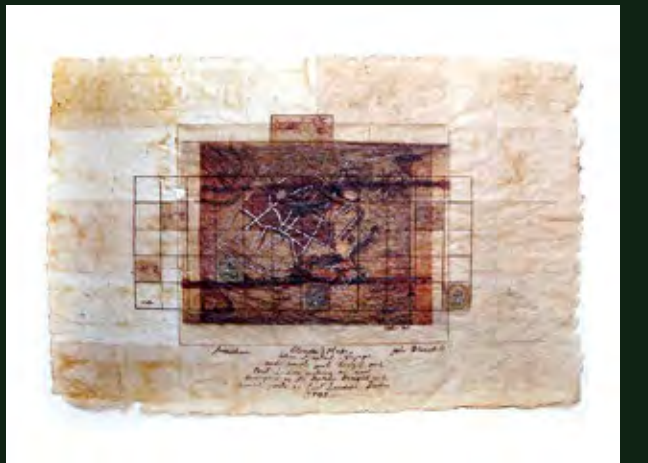
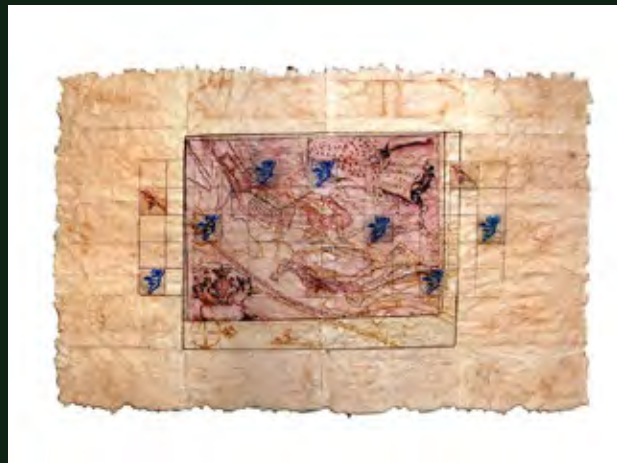
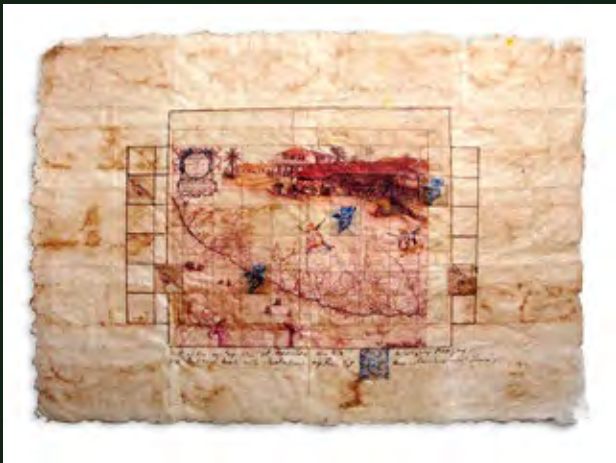
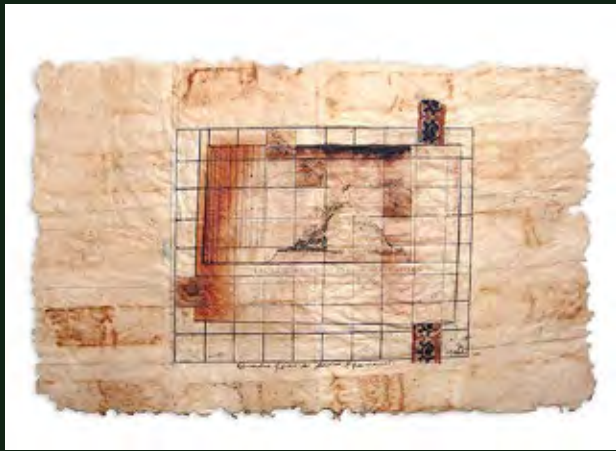
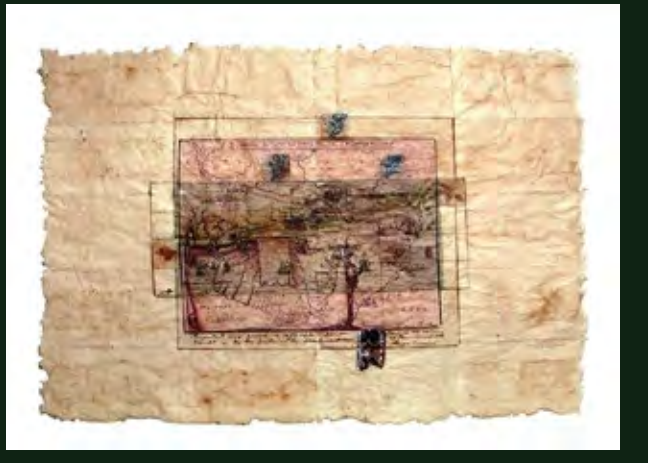
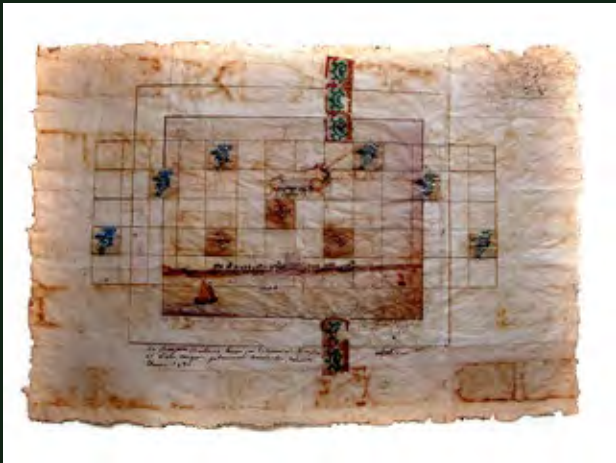
Em tempos Januários

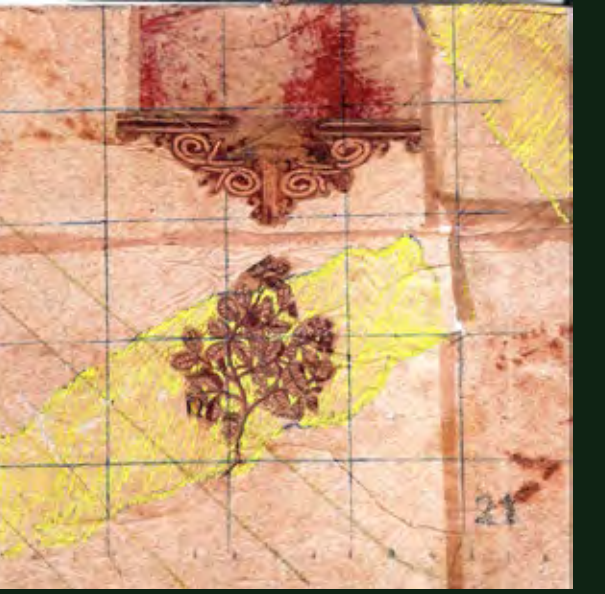
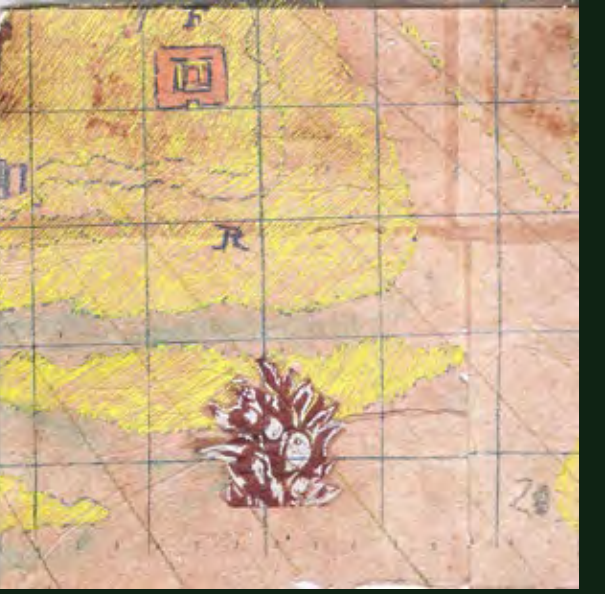
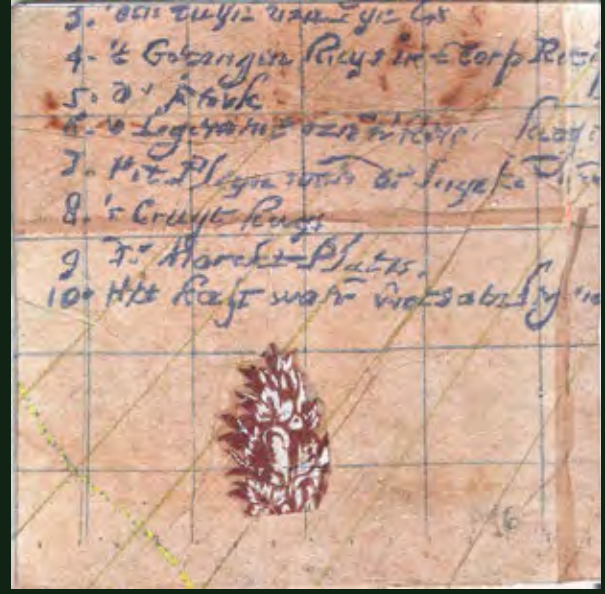
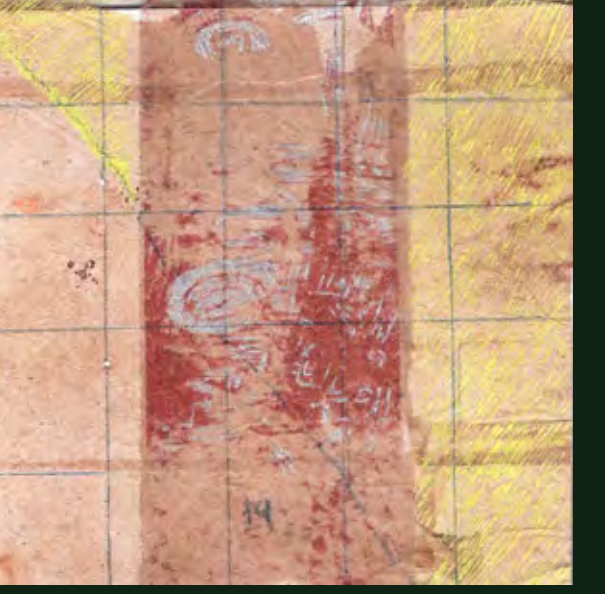
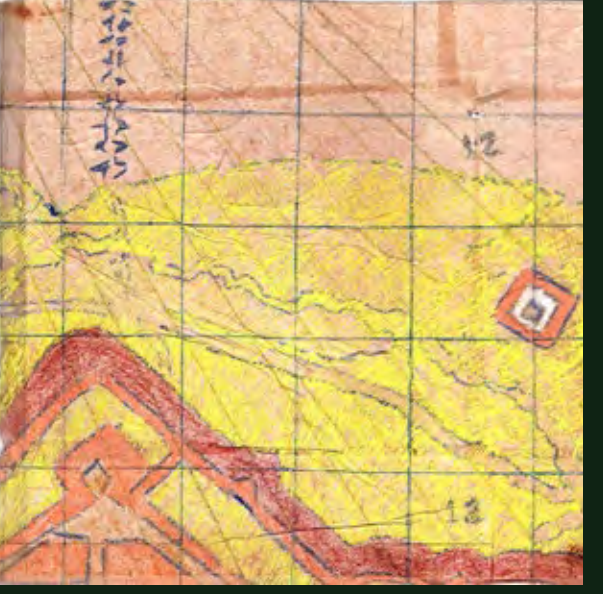
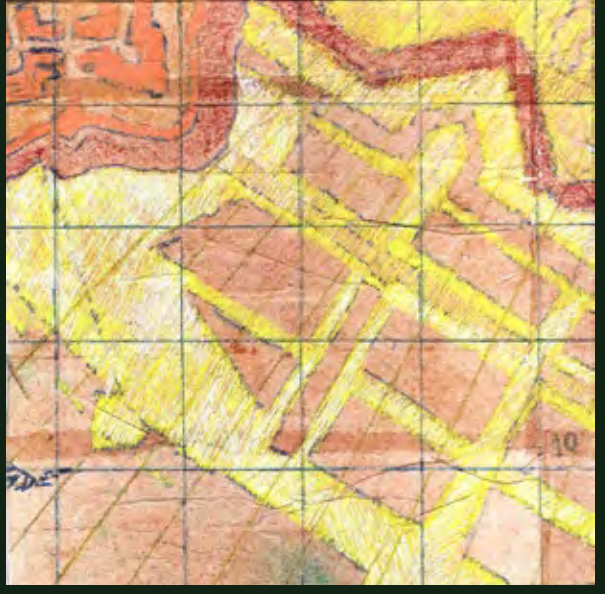
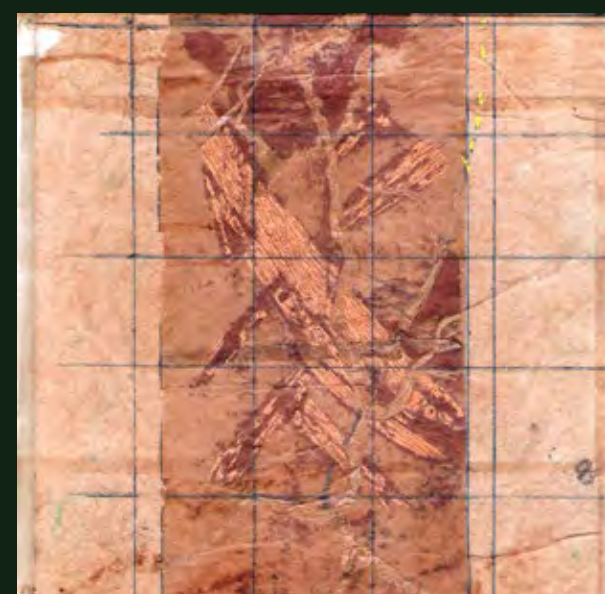
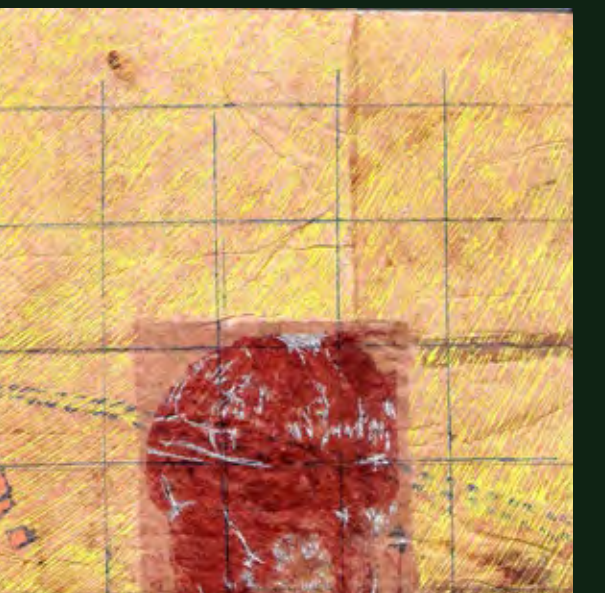
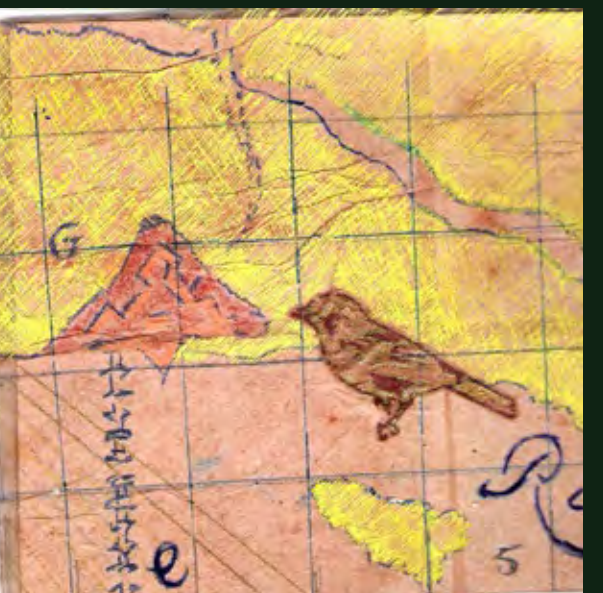
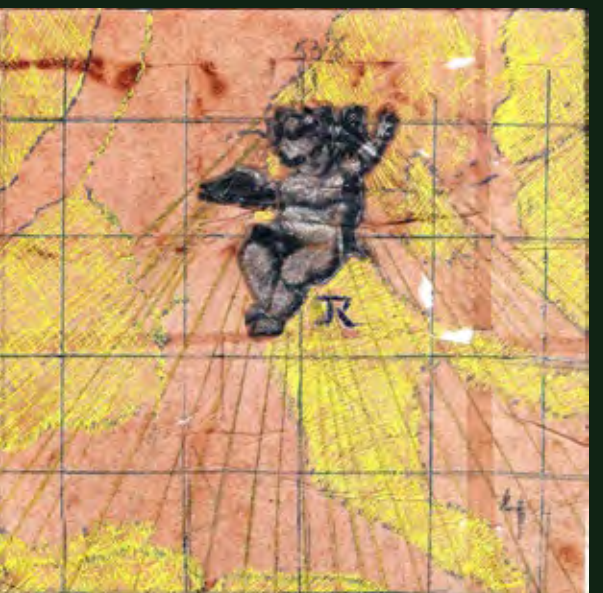
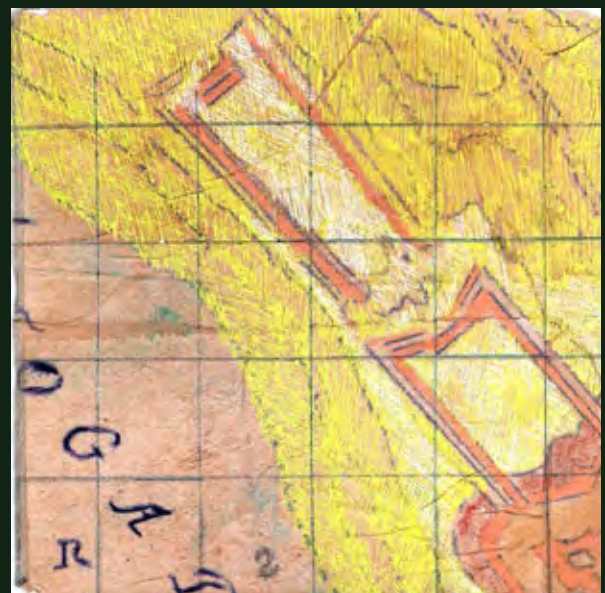


SALA VI

Em tempos januários

Em cartografias imaginadas, criadas encontro-me um caminho, um dia em jornadas solitárias, louvando dores e alegrias, florindo pomares de caju, jacas, pitangas, doces, acres. Em águas lodosas amarelidas lavam meu coração esperançoso.







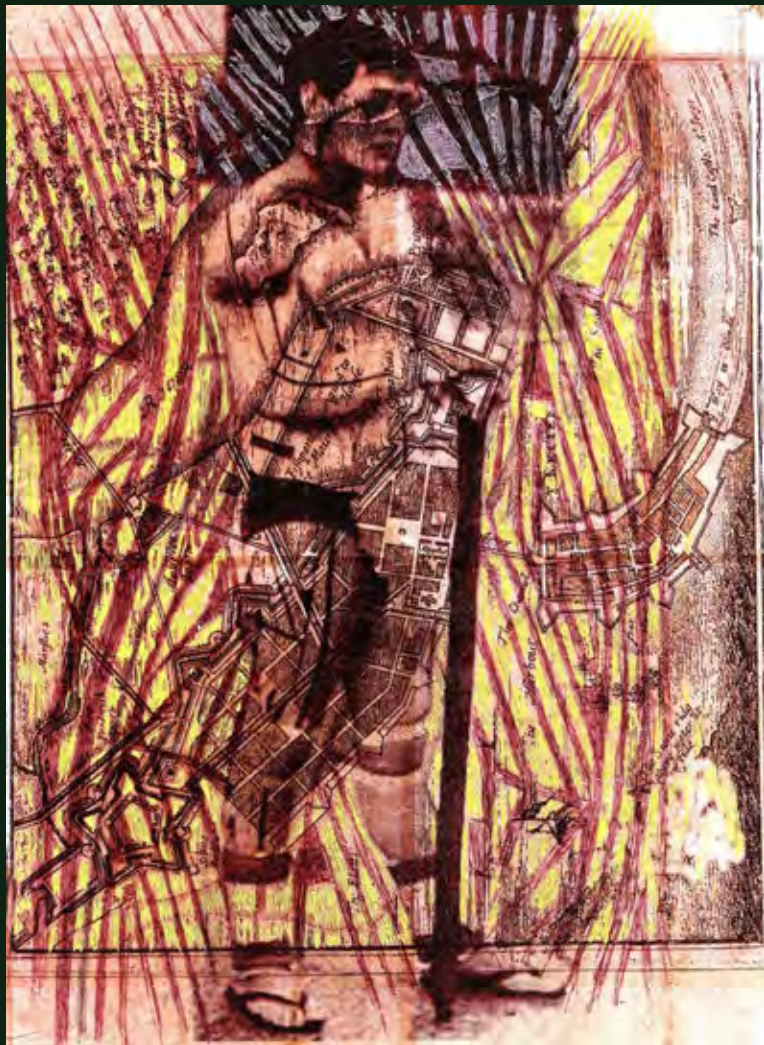


SALA VII

Nos caminhos de Naiá

Por baixo das águas volúcras, seus negros cabelos prateados flutuam em ruínas de castelos impérvios sob colares verdejantes seus encantamentos de estrela d'água, de estrela dos sonhos. Navega nele ainda, para aqueles que vêem em tudo o que lá não está. O MAR jaz, águas franzem Neptuno, que me fará o MAR. Ecoa SATURNO.







Produtos		
Objetos Oficina Expositiva	Biblioteca para Instantes, Entre livros, o Rio	Biblioteca para instantes, Entre livros, o Rio - Oficina Expositiva Discutir através do percurso, da obra e das pesquisas dos diversos usos desenvolvidas pelo artista no papel manufaturado, utilizando da apropriação, do reuso, do colecionismo, da reordenação de conteúdos, métodos e procedimentos, expandindo as possibilidades de múltiplas práticas, em consonância com Foucault; <i>a arte transforma-se num trabalho arqueológico dentro do real, revelando as suas contradições, as suas estruturas, as suas “micro-políticas”</i> .

Texto: Publicação NACLA, 2013 Biblioteca para Instantes, Entre livros, o Rio – Oficina Expositiva



Estabelecer vias de acessos em situações de convivência de ensino e aprendizagem através da reflexão e de múltiplas técnicas nas linguagens artísticas contemporâneas.

O artista abordará temas da relação entre indivíduo, arte, acessibilidade e coletividade, questões como, a autoria e os mecanismos que condicionam a criação e a circulação das imagens, da informação e das narrativas.

Construir situações de trocas e experiências do saber da arte em iniciativas de caráter colaborativo, centradas nas discussões entre o artista e os participantes, aprofundando as questões estéticas, técnicas e matéricas propostas no desenvolver do fazer - hoje.

Texto: Publicação NACLA, 2013 Biblioteca para Instantes, Entre livros, o Rio – Oficina Expositiva











[illegible]



Biblioteca para instantes, Entre livros, o Rio
Oficina Expositiva - Cildo Oliveira





ProCOa
Projeto **Circuito Outubro aberto**

NACLA
UCLEO
ARTE
CULTURA
Latino
americana

BETH RARUNA
ESP AÇO ARTE